

O ASSISTENTE SOCIAL NO SUS: AVALIANDO A FORMAÇÃO

Ivone Pires Ferreira de Oliveira*
Newton César Balzan**

RESUMO: *Este estudo propõe-se a realizar uma análise da relação entre formação e desempenho profissional. Mais especificamente, do Assistente Social egresso da Faculdade de Serviço Social da PUC-Campinas, inserido no âmbito do SUS. Seus pontos de partida são a compreensão dos referidos sujeitos, bem como a análise da Proposta Curricular da Faculdade de Serviço Social da PUC-Campinas (2000). Para tanto, busca-se apreender a avaliação que fazem da formação obtida, do seu desempenho profissional e, mais particularmente, qual sua apreciação sobre a relação aqui pesquisada. A consonância entre conhecimento teórico/ leitura crítica da realidade, vivenciada na prática profissional, é apreendida como formação num processo que se reconstrói.*

Palavras-chave: Assistente Social; Curso de Serviço Social; Avaliação; Avaliação Institucional.

INTRODUÇÃO

Sob a penalidade da exclusão no processo produtivo, exige-se do trabalhador contemporâneo uma formação profissional que o qualifique tanto para transitar em conhecimentos específicos, como para acionar conhecimentos genéricos.

Verifica-se, portanto, a necessidade de se articular a formação profissional ao mundo do trabalho. Desse modo, o problema que se apresenta é o de como planejar uma proposta de formação profissional, especificamente para o Serviço Social – diferenciada da visão reducionista da formação de profissionais ajustados com as exigências do mercado.

A partir dessa visão, o propósito deste trabalho é o de realizar uma análise da relação entre formação profissional, nomeadamente do Assistente Social da PUC – Campinas, e do seu fazer profissional, no âmbito do SUS. Parte-se da compreensão dos profissionais atuantes no referido processo, buscando observar sua concepção sobre a formação obtida, os pontos negativos e positivos registrados, e, mais especificamente, qual a relação que estabelecem entre a formação e o desempenho profissional.

* Professora Mestre da Faculdade de Serviço Social – UCSal e da FTC – Faculdade de Ciência e Tecnologia. CEBO-BA – Centro de Estudos Odontológicos. CENO – Centro de Estudo Odontológico. E-mail: ivonepfoliveira@yahoo.com.br – Autor.

** Professor Doutor da Faculdade de Educação – PUC-Campinas – Orientador.

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Santos (1966), o grande desafio da Universidade Contemporânea enquanto instituição educacional é o de possibilitar a formação de um novo perfil de intelectuais que acreditem nas mudanças sociais. Tais mudanças partiriam da união e da comunicação entre os povos. Para tal finalidade, consideram-se os movimentos sociais e o processo de mediação entre a produção de conhecimento e a sociedade. Desse modo, não teremos instituições de ensino isoladas e descontextualizadas historicamente da realidade.

Buscando responder às demandas da contemporaneidade, bem como às recomendações do Conselho Nacional de Educação de 1995, da Lei de Diretrizes e Bases de Educação de 1996, da ABESS- CEDEPSS para o Currículo Mínimo do curso de Serviço Social de 1996, em 2000 é aprovada a nova proposta curricular da Faculdade de Serviço Social da PUC – Campinas, inicialmente trabalhada em 2001.

Tal proposta curricular sugere, inicialmente, o rompimento não apenas da formação geral, mas da formação específica. É proposto que os conhecimentos sejam trabalhados de forma nucleada, oriundos de conteúdos que tenham a mesma importância na formação profissional, e, conseqüentemente, nenhuma área terá autonomia sobre as demais (ABESS – CEDEPSS, 1996).

Acredita-se, portanto, em uma proposta formativa que garanta o crescimento do aluno, a fim de que possa realizar a sua prática profissional num período de grandes transformações na sociedade contemporânea.

Iamamoto (1999) argumenta que para desenvolvermos um processo de revisão curricular apto às necessidades do trabalho contemporâneo é necessário que se esteja atento para o rigor da administração dos conteúdos teóricos e metodológicos, assim como ao acompanhamento do movimento histórico da realidade.

Desse modo, é fundamental que a revisão curricular encontre-se prevenida para as transformações da produção e gestão da força do trabalho, pois tais alterações geram novas exigências. Destarte, surge um novo perfil profissional, mais competente, com melhores condições formativas de ações propositivas em relação às questões sociais. No entanto, tal perspectiva difere do entendimento reducionista de uma formação profissional adequada às exigências do mundo do trabalho.

Discutindo sobre planejamento educacional, Balzan (1999) destaca algumas preocupações quanto à formação profissional de excelência na contemporaneidade

Como desenvolver nossas disciplinas e cursos de modo a privilegiar o profissional do futuro, que provavelmente precisará de sólidos conhecimentos numa dada área e ao mesmo tempo portador de uma cultura geral que lhe permita transitar entre áreas afins com certa facilidade? (BALZAN, 1999, p. 7-8).

O referido autor responde seu questionamento, enfatizando que quanto mais amplos e profundos forem os conhecimentos, maiores serão as possibilidades de integrar disciplinas e cursos visando à formação de profissionais competentes, cultos e comprometidos com sua própria gente (IDEM, 1999).

Portanto, há a necessidade de um currículo contextualizado, não fragmentado, uma construção realizada a partir da integração dos saberes, tanto quanto da compreensão crítica da realidade.

Um currículo – enquanto espaço de articulação entre prática e teoria – deve ser um terreno de constante investigação, pois nele se imbricam os níveis econômico, político e técnico, diretamente relacionados às condições institucionais refletidas na política curricular de forma estrutural em relação à organização do curso.

Santos (1996) indica a necessidade de buscar-se um projeto educativo emancipatório, viabilizador de resolutividade dos conflitos da sociedade, no qual serão desestabilizados os modelos dominantes, negando-se, desta forma, a dominação e a neutralidade político-cultural.

Parece ser esse o grande desafio posto aos órgãos formadores, aqui, especificamente, aos de Serviço Social.

MATERIAL E MÉTODO

Procurou-se conduzir o presente trabalho, recorrendo à pesquisa qualitativa, de modo a poder estabelecer uma relação dinâmica entre a realidade vivida e o sujeito, com a preocupação de retratar as perspectivas dos participantes (LUDKE E ANDRÉ, 1986).

Para fins de coleta de dados recorreu-se à entrevista, pois tal técnica de investigação possibilita a apreensão imediata das informações desejadas. Foi trabalhado um roteiro de entrevista planejado, semi-estruturado, de modo a valorizar a ação do entrevistador junto aos entrevistados.

Quanto à escolha dos sujeitos, procurou-se atender aos critérios pertinentes à temática e aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, compartilharam da pesquisa enquanto sujeitos 5 assistentes sociais – todos egressos da PUC – Campinas, inseridos no âmbito do SUS, embora em setores diferenciados.

Após a realização das entrevistas, deu-se início a uma análise individualizada dos dados coletados, e, posteriormente, foi realizada uma análise do seu conjunto. Tal processo resultou na confecção do primeiro quadro de declarações. Aqui agrupamos os dados por tópicos, o que propiciou uma visão tanto horizontal como vertical do todo.

A partir desse ponto, partiu-se para a apreensão dos sentidos múltiplos dos discursos, seus conteúdos aparentes ou ocultos, as significações explícitas ou implícitas, com o apoio da compreensão de Orlandi a esse respeito (ORLANDI, 2001). Dando prosseguimento à observação dos dados, identificaram-se algumas categorias (Quadro A).

Com base nas referidas categorias elegeram-se dois temas de análise. O primeiro tema focaliza o desempenho do Assistente Social no SUS; o segundo avalia sua formação confrontada ao seu desempenho profissional.

Por perceber que a avaliação feita pelos sujeitos quanto à relação estabelecida no estudo (formação/desempenho profissional – 2ª categoria) não tenha sido unidimensional, decidiu-se então subdividi-la em duas subcategorias: 1ª. Relação de congruência – a formação enquanto processo em construção; 2ª. Relação de incongruência – entre academia e campo de estágio.

Na primeira, apresenta-se a avaliação feita a partir do entendimento da formação enquanto processo que se reconstrói pela interação entre o conhecimento teórico e a prática contextualizada. A formação enquanto processo subsidia a análise da relação estabelecida como congruente. No entanto, a 2ª apresenta indicadores de incongruência no campo da relação entre academia e campo de estágio.

Com o que se detectou, chegamos às considerações finais, procurando elucidar como os sujeitos pesquisados avaliam os seus desempenhos no âmbito do SUS, bem como a relação estabelecida no estudo – formação e desempenho profissional.

QUADRO A

categorias	A. Social A	A. Social B	A. Social C	A Social D	A. Social E
I - Escolha Profissional	[...] acabei optando por Serviço Social por uma questão circunstancial	[...] a questão da ajuda mesmo, visão de interferir na questão social, de transformar a sociedade [...]	[...] o motivo foi o posicionamento político e olhando para questão social que eu fui fazer Serviço Social.	[...] sempre me preocupei com a questão social.	[...]i pelo fato de ser um curso noturno que eu daria conta de fazer e eu mesma pagar.
II - Relação formação e desempenho profissional	[...] o curso subsidiou o desempenho profissional, mas a vida é uma construção [...] existe uma congruência entre formação e desempenho profissional.	[...] existe uma relação congruente. A faculdade me deu possibilidades de criticar o meu conhecimento anterior.	[...] dá para fazer uma integração, mas não é linear, é um processo em movimento [...]	Acho que nenhum saber disciplinar dá conta da realidade [...]	[...] uma relação distante, por outro lado, quando eu me percebia cobrando muito da Faculdade, eu dizia, mas também, quatro anos não dá para formar ninguém [...]
III - O Assistente Social do Sus	[...] um profissional que procure trabalhar as ações, com o objetivo da inclusão e não da correção.	[...] buscar conhecer as políticas sociais, busque parcerias, [...], acolhimento, acompanhamento ao paciente, ampliando além da assistência, através da pesquisa e ensino. O entrosamento multiprofissional,	[...] deve ter uma postura profissional de diálogo, visão crítica, com condições de análise da realidade [...] não sendo apenas executor de políticas.	[...] propositor, aquele que não se coloca como prescrição, como executor[...] trabalhamos com a assistência ,com especializando, tentamos trabalhar com a indissociabilidade entre assistência, ensino e pesquisa.	[...] talvez, de um profissional que objective trabalhar com as questões políticas e sociais.
IV - Relação entre academia e as Instituições de campo de estágio	[...]a academia, deveria estar mais aberta, no entanto, ela está muito fragmentada.	[...] essa troca entre Universidade e quem realmente está na prática, deveria ser maior, ela instrumentaliza enquanto teoria, e nós poderíamos levar muito de nossa experiência para eles [...] poderíamos ter mais dessas trocas.	[...] deveria haver melhor integração entre a Faculdade e estágio, no entanto a comunicação é limitada, tem saberes na prática que são muito importantes, e deveriam ser melhor interligados , o processo de formação seria realizado de forma integrada.		
V – Satisfação Profissional	[...] meu trabalho centra-se em desenvolver a autonomia humana. Tenho satisfação profissional, pois o retorno é afetivo.	[...] é gratificante, acho que tenho conseguido não só prestar uma assistência, mas a partir disso, produzir conhecimento, produzimos o protocolo para “vítimas de violências” instrumentalizamos o nosso trabalho.	[...] é gratificante, Temos uma equipe de profissionais comprometidos, de iniciativas, é um Serviço Social que cresce.	[...] Nossa atividade é muito gratificante, mas temos muitos desencantos [...] se você tem como objetivo, hesito todos os dias [...] desista.	[...]a minha esfera é trabalhar a autonomia do homem, meu trabalho é muito gratificante

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Assistente Social e o seu desempenho no Sistema Único de Saúde (SUS)

Percebeu-se que a negação quanto ao profissional meramente executor no âmbito do SUS é revelada pelos profissionais que se colocam como parte do processo: não apenas como ator repassador de ações burocráticas e prescritas, já que, como profissionais, se percebem enquanto seres dialogais. Deste modo, devem transitar entre os saberes sociais, históricos e econômicos que constituem o SUS e sua implementação.

Neste sentido, tomou-se como orientação o que Iamamoto (1999) diz quando indica que, na contemporaneidade, o próprio mercado exige uma ação, além da esfera da execução, que trabalhe com a formulação e a gestão de políticas públicas. Exige-se, portanto, que os profissionais busquem conhecer o movimento da realidade para que possam identificar as tendências e possibilidades presentes passíveis de serem impulsionadas por eles mesmos.

Os assistentes sociais invariavelmente apontam que suas ações têm um espaço de atuação junto a outros profissionais de saúde numa perspectiva de trabalho multiprofissional, estimulando a prática da pesquisa, em que as possibilidades de ação sejam geradas a partir de uma avaliação conjunta (Quadro A).

Martinelli contribui a respeito disto de forma muito apropriada:

[...] nosso ponto de ancoragem é a particularidade histórica de nossa profissão em orgânica articulação com as demais profissões com as quais interagimos e com a totalidade do processo social. E que a particularidade só se dá a conhecer na sua relação com a totalidade (MARTINELLI, 1997, p. 24).

Nesse enfoque, podemos dizer ainda que a construção e a reconstrução da identificação profissional do Assistente Social se produz a partir do conhecimento dos elementos que regem a lógica da nossa realidade histórica, econômica, política e cultural.

Deve-se, ademais, destacar que os profissionais entrevistados apontam de que forma se percebem e se sentem exigidos enquanto profissionais participantes de uma política de saúde pública, e mais, sinalizam as ações que são desenvolvidas no cotidiano da sua prática, enquanto membros de uma equipe que trabalha com o coletivo.

A investigação da indissociabilidade entre assistência, ensino e pesquisa é real, porquanto as suas ações não se limitam ao acolhimento e ao acompanhamento do usuário, uma vez que os transcendem com o relato da prática, com a pesquisa e o ensino pela via do acompanhamento aos especializando.

Os pesquisados destacam, com muita ênfase, a ação do ensino e da pesquisa. Nesse contexto, a ação desenvolvida é planejada e construída por um agir que se alicerça proveniente dos determinantes políticos, sociais, históricos, econômicos e culturais da realidade vivida, todavia constituídas por nossas identidades profissionais (Quadro A). De tal modo, entende-se que as variantes da prática são as formas pelas quais se objetiva e se constrói esta prática.

Relação entre formação e desempenho profissional no âmbito do SUS.

Procura-se identificar, a partir dos discursos dos Assistentes Sociais pesquisados, qual a relação que estes estabelecem entre Formação e Desempenho Profissional no âmbito do SUS.

Ao tratar da Formação do Serviço Social na contemporaneidade, Iamamoto (1999) aborda como condição fundante de adequação da mão-de-obra especializada à dinâmica do mundo moderno o extrapolar da análise interna do Serviço Social, assim como da vida universitária prisioneira à sua historicidade.

Evidentemente que essa formação proposta difere de forma substancial da visão reducionista de formação de profissionais para o mercado, pois o que se objetiva é uma formação que permita a apreensão das contratendências sociais desse processo e uma releitura daquilo que está posto no real.

Também para os profissionais pesquisados, a formação profissional deve fornecer, pela administração de saberes disciplinares do Serviço Social, subsídios para a realização de uma ação crítica e criativa na realidade na qual se deseja intervir.

Os depoimentos explicitam que o preparo teórico-metodológico viabilizado pela formação tenha possibilitado uma apreensão crítica da realidade (Quadro A). Os entrevistados enfatizam também a relevância dos meios de intervenção, como possibilitadores de uma relação que é construída com o outro – não de dominação, mas dialogal (Quadro A).

Percebe-se também, nos depoimentos dos pesquisados, sinalizações negativas quanto à formação profissional que obtiveram, quando afirmam também que aprenderam a ser Assistentes Sociais na prática, na vivência profissional, e que a preparação profissional mostrou-se rudimentar.

Essas declarações, de acordo com Yamamoto (1999), confirmam a necessidade de que, no processo de formação profissional do Assistente Social, seja atribuído um maior rigor quanto à apreensão do conteúdo teórico-metodológico do Serviço Social – tanto dos docentes quanto dos alunos –, assim como um acompanhamento das transformações históricas-políticas e sociais da contemporaneidade, para que o profissional tenha condições de conhecer os determinantes históricos e analisar as situações cotidianas da sua prática.

Os depoimentos explicitam como a distância estabelecida entre o conteúdo teórico-metodológico e o cotidiano da prática profissional se efetiva, tornando-se para aqueles sujeitos, uma angústia, visto que a ação de executar sobrepõe-se a ação construtiva. Martinelli (1993) salienta que devemos trabalhar a referida questão no campo das mediações, transitando entre as abstrações e as singularidades do cotidiano profissional.

Mais uma vez recorreu-se a Yamamoto (1999), quando afirma que para podermos de fato trabalhar no campo das mediações, entre as matizes teórico-metodológicas e o cotidiano profissional, faz-se necessário conhecermos de fato os problemas sobre os quais incidem a prática profissional, isto é, conhecer os determinantes ou causas das situações nas quais intervimos, a fim de sermos capazes de desenvolver ações propositivas e criativas no cotidiano da prática.

Partindo do pressuposto da formação profissional enquanto um processo que se desenvolve com o acompanhamento da historicidade contemporânea, os pesquisados sinalizam a relação entre formação e o desempenho ou fazer profissional no âmbito do SUS, apontando temas que transcendem uma visão simplista. Não se trata apenas de avaliar a relação concordante – congruente ou desigual – incongruente.

Igualmente, a partir dos referidos conceitos, agrupam-se os profissionais por tendências. O primeiro grupo de profissionais analisa tal relação como congruente, coerente; outros abordam a incongruência na relação entre a academia e o campo de estágio, destacando ainda o desamparo à pesquisa. Sinalizam caminhos que propõem reflexões sobre a realidade vivida, aliadas às possibilidades – perspectivas apoiadas em suas historicidades.

Relação de Congruência – formação enquanto um processo em construção

Os profissionais aqui agrupados pensam o conhecimento enquanto um processo em construção e em reconstrução; têm o entendimento de que o preparo profissional não se esgota no curso. Assim, compreendem que nenhuma formação subsidie completamente a prática cotidiana, além de pontuarem que os limites do processo formativo formal criam necessidades de tomar a prática como objeto de análise.

Os Assistentes Sociais que vêm a formação em uma dimensão processual, assim apreendida, percebem congruência entre a formação e sua prática cotidiana (Quadro A).

Estes profissionais descrevem como apreendem esta relação, que deve ser de recriação, embasada na sua formação anterior. Esta é constituída de posições teórico-metodológicas, históricas, políticas e culturais indispensáveis ao fazer profissional e, também, na reconstrução desse fazer.

Nesse contexto, temos profissionais apoiados no paradigma das incertezas da provisoriedade das verdades e da busca da reconstrução pela desconstrução do conhecimento.

A respeito disto, Demo (1997) nos lembra que o instrumento mais importante da sociedade moderna é o conhecimento inovador – que se desfaz de forma crítica para alcançar o processo de questionamento e inovação.

Cumpra ainda destacar que os profissionais entrevistados assumem, além disso, posições críticas quanto à realidade vivenciada, questionam-se quanto à competência ou não das Instituições de ensino de Serviço Social em ministrar uma formação especializada, aqui, nomeadamente, para a Saúde Pública.

Esses profissionais fazem relações com a sua vivência, articulando-a com uma formação subsidiada por uma estrutura teórica que, a seus olhos, deva ser interfaciada com um compromisso pessoal de buscar novos conhecimentos úteis ao processo formativo e ao seu fazer profissional, sinalizando, além disso, possibilidades criativas no processo de reconstrução do conhecimento.

Conforme Balzan (2000), para formarem-se indivíduos com tal consciência, ou seja, com autonomia intelectual – com a consciência de que sua formação é um processo de aprendizagem contínua – faz-se necessário que a indissociabilidade entre **ensino e pesquisa** seja trabalhada enquanto procedimento metodológico.

Pode-se apontar que a congruência entre a formação e o fazer profissional ocorre quando nos percebemos enquanto seres políticos, que se constroem no processo formativo e que se reconstruem na interface do cotidiano profissional.

Relação de Incongruência – entre academia e campo de estágio (desamparo à pesquisa).

O grupo de profissionais aqui representado também percebe que o conhecimento é questionado, construído e reconstruído de forma processual pelo reconhecimento das incertezas. No entanto, a partir das suas vivências em campos de estágio, atuantes enquanto supervisores, entendem que a relação entre a academia e o campo de estágio mostra-se muito frágil. Sinalizam ainda a necessidade de se trabalhar a prática como objeto de estudo (Quadro A).

Esses profissionais criticam a relação estabelecida entre academia e campo de estágio, apontando a importância desta para o processo do profissional que está sendo formado, bem como para o implemento da ação profissional. Reconhecem, assim, dois saberes, quais sejam, o saber teórico e o saber do cotidiano da prática. Pontuam a fragilidade da formação quanto ao preparo para a pesquisa, considerando que uma maior integração entre academia e campo de estágio viabilizaria a pesquisa e, como consequência, o aprimoramento do processo formativo.

Percebeu-se ainda, a partir dos relatos sobre a vivência enquanto supervisores de campo, que os profissionais abordam um pouco a crise vivenciada pela universidade contemporânea. De acordo com Santos (1996), esta é uma instituição que historicamente esgota-se em si mesma, porquanto se isola da realidade social, enquadrando-se às exigências do mercado globalizado, no qual se privilegia a quantidade em detrimento da qualidade.

Também Coelho (1998), Ristoff (1999) e Georgen (2002), entre outros teóricos, afirmam que a Universidade precisa ser repensada, visto que se encontra imersa nas transformações e instabilidades, uma crise, que a convoca à redefinição dos seus rumos, do seu modelo da sua identidade.

A Universidade precisa, segundo Georgen (2002, p. 96): “[...] quebrar a cumplicidade profunda das instituições acadêmicas com os cânones de uma organização social responsável pela injustiça e marginalização [...]”.

Verifica-se, assim, que as exigências do contexto atual, moderno, nos conduzem à urgência da prática do planejamento como uma das respostas aos novos desafios à educação. Conforme Balzan (1996), este se torna mais necessário que no passado, dada a complexidade do quadro social, político, econômico e cultural que caracteriza o momento em que vivemos.

Ao recorrer, mais uma vez ao referido autor, quando ele nos relata, a partir de análises de situações de ensino-pesquisa como procedimento metodológico, verifica-se que as situações são trabalhadas a partir da interação entre professor e aluno, buscando resolver os problemas científicos da realidade social, com o objetivo de que seja desenvolvida no aluno uma postura investigativa, assim como a autonomia intelectual (BALZAN, 2000).

Nota-se então que a incongruência entre a academia – universidade e o campo de estágio poderão fragilizar o desenvolvimento do processo formativo, como afirmam os pesquisados, uma vez que a ausência de uma compreensão crítica do real dificulta ações verdadeiramente planejadas para área com a qual se deseja intervir, inviabilizando, assim, o entendimento da prática como objeto de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação profissional é aqui apreendida enquanto processo formativo que se reconstrói da consonância do conhecimento acadêmico e da leitura crítica da realidade vivenciada no cotidiano da prática. Assim, via de regra, faz-se necessário compreender o processo histórico, para nele intervir e então reconstruí-lo.

A análise dos dados nos possibilita, inicialmente, conhecer qual a avaliação que os entrevistados fazem da formação obtida, e o que esta lhes tenha proporcionado. Os depoimentos apontam pontos positivos da formação, que indicam a possibilidade de realizar-se uma análise crítica da realidade, assim como, uma boa instrumentalização metodológica para o trabalho com o outro.

Percebe-se, também, no depoimento dos pesquisados, sinalizações negativas quanto à formação que obtiveram, pontuando a fragilidade dos estágios, a distância entre os saberes disciplinares do Serviço Social e a prática profissional.

Sobre a relação entre formação e desempenho profissional, os sujeitos destacam que seja congruente e também incongruente, porque, quando analisada a partir do pressuposto de que a formação é um processo em construção – que não se esgota com a formação acadêmica – entendem que nenhuma formação subsidia completamente o fazer profissional contextualizado; nestes moldes, esta é uma relação congruente. No entanto ponderam, enquanto supervisores de campo, que esta relação, formação-desempenho profissional, no espaço entre academia e campo de estágio, seja incongruente, já que o isolamento da academia ainda é muito grande, o que dificulta a integração dos saberes, a análise da prática enquanto objeto de estudo, e resultante desses fatores, a formação enquanto processo.

Dessas considerações dos pesquisados, pode-se inferir que não compreendem as relações de forma linear, uma vez que, apesar de apresentarem pontos divergentes entre o campo de estágio e a academia, ajuízam também, que esta deva ser analisada à luz do entendimento da formação enquanto processo em construção.

Ressalta-se, ao mesmo tempo, que para os sujeitos pesquisados, uma melhor interação dos saberes – academia e campo de estágio – possibilitariam maior construção de conhecimento e, deste modo, o processo de formação desenvolvido de forma integral.

Em relação à maneira como os profissionais percebem os seus desempenhos no SUS, inferimos que estes se consideram atores constituintes de uma prática coletiva, que buscam

extrapolar a realização de ações já produzidas e, do mesmo modo, se percebem enquanto sujeitos políticos, participantes do processo de construção do SUS.

Logo, entende-se que, além da dependência da esfera sócio-histórica e cultural na qual está inserida a Universidade como instituição – neste caso, especificamente, a Faculdade de Serviço Social –, o processo formativo possui dependências intrínsecas como a disponibilidade pessoal: o compromisso profissional de cada ator social que está inserido nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ABESS/ CEDEDEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). **Caderno ABESS**. Formação Profissional: Trajetórias e Desafios. São Paulo, n. 7, Cortez, 1997.
- BALZAN, Newton César. O Conceito de Planejamento e sua Aplicação aos Sistemas Educacionais e às Atividades de Ensino. – Alcance e Limites no Limiar do Século XXI. **Revista do Conselho das Universidades Brasileiras**. Brasília, DF, v. 18, n.37, p. 151-172, jul. - dez. 1996.
- _____. Newton César. Indissociabilidade ensino-pesquisa como princípio metodológico. In: VEIGA, I. P. A; CASTANHO, M. E. L. M.(orgs.). **Pedagogia universitária: Aula em foco**, Campinas-SP: Papirus, 2000, p.115-136.
- DEMO, Pedro. Obsessão inovadora do conhecimento. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Parte I, Petrópolis, RJ: Vozes,1997, p.17- 45.
- COELHO, Ildeu Moreira. Graduação: Rumos e Perspectivas. **Revista Avaliação, RAIES**, Campinas, v.3, n. 3, set.,1998.
- GEORGEN, Pedro. Ensino superior e formação: elementos para um olhar ampliado de avaliação. In: SOBRINHO, J. D; RISTOFF, D. I. (orgs.). **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002, p. 69-98.
- IAMAMOTTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2. ed.- São Paulo, Cortez, 1999.
- LUDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EDUC, 1986.
- MARTINELLI, Maria Lúcia. A Nova Identidade Profissional. **Revista serviço social hospitalar**. Coordenadoria de atividades do Serviço Social do Hospital das Clínicas. FMUSP. São Paulo, SP, Brasil, v. 4, n.1, 1997, p.21-25.
- ORLANDI. Eni Pucinelli. **Análise de discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas-SP: Pontes, 3ª edição, 2001.
- RISTOFF, Dilvo. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis. Insular: v.1, 1999; p.21-33; 233-239.

SANTOMÉ, Jurgo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 95-127.

SANTOS, Milton. Entrevista concedida ao Programa **Roda Viva** da TV Cultura, em 1996.